

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

REFERÊNCIA

LIMA, Carlos Henrique Magalhães de *et al.* Mobilidade urbana e pandemia da Covid-19: apontamentos e perspectivas para o transporte público no Distrito Federal.

Participação, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 127-129, nov. 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view.

Acesso em: 19 jul. 2021.

Mobilidade urbana e pandemia da Covid-19: apontamentos e perspectivas para o transporte público no Distrito Federal

The Urban Mobility and Sars-Cov2 Pandemic: Notes and Perspectives for Public Transport System in The Federal District

Carlos Henrique Magalhães de Lima¹
Carolina Pescatori Candido da Silva²
Luciana Saboia Fonseca Cruz²
Leandro de Souza Cruz²
Paulo Henrique Santarém
Ricardo Bitencourt
Caroline Machado
Daniela Barbosa
Renato Schattan
Ana Carolina Lago

A proposta da pesquisa é formular perspectivas para um cenário pós-pandemia da Covid-19 centradas no transporte e mobilidade. A crise decorrente do isolamento teve impacto muito forte sobre a economia, num modo geral, o que se espera é uma queda pronunciada do PIB e um cenário crítico de incerteza no Brasil e no mundo; em particular, efeitos negativos sobre o mercado de trabalho, o que pode piorar ao longo deste e dos próximos anos. A paralisação de diversas atividades decorrentes do isolamento social colocou em evidência muitas fragilidades do sistema de transporte atual. Esta pesquisa pretende apontar perspectivas relacionadas à mobilidade urbana no Distrito Federal, mais especificamente, no que se refere ao dimensionamento e padrões de circulação. Destacamos: o dimensionamento da frota; os padrões de circulação in-

1 Coordenador. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília.

2 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília.

tra-bairros; a forma de integração com as diversas partes que configuram uma região metropolitana heterogênea como Brasília. Trata-se de pesquisa detida e vertical com potencial para repercutir no conjunto da cidade. Por isso considerados análise mais detida das seguintes Regiões Administrativas: Ceilândia (RA IX); Taguatinga (RA III); Samambaia (RA XII) e SCIA/Estrutural (RA XXV).

A crise da pandemia mostrou fragilidades imensas do sistema de transporte de massa no país e no mundo. E são inúmeras as iniciativas de governos e instituições que convergem para deslocamentos não motorizado por exemplo, algo complexo de se atingir plenamente numa realidade metropolitana com a nossa. A hipótese é a possível melhoria na operação do transporte em diferentes níveis considerando a infraestrutura instalada. Destacam-se três eixos de investigação: i) de caráter histórico para analisar em que medida as demandas populares ressoam em projetos que se pode imaginar para o tempo presente, ii) fazer uma leitura do território com uso de geotecnologias, produção de mapas temáticos a partir de dados levantados em órgãos públicos principalmente; iii) levantamento de soluções relacionadas à equipamentos e mobiliário urbano.

O trabalho está sendo realizado por meio de levantamento de dados publicados por órgão do governo do Distrito Federal. Além das informações textuais, nosso objetivo é produzir documentos gráficos potencialmente capazes de produzir leituras particulares dos territórios em análise a partir das informações coletadas. As análises realizadas até o momento apontam para ao menos três considerações preliminares: a) limites consideráveis do sistema tarifário – conforme apresentado na longa luta de movimentos populares como o Movimento Passe Livre (MPL); b) limites nas conexões multidirecionais entre bairros e regiões, para além do sistema de circulação pendular configurado no deslocamento centro-periferia, tão característico da região metropolitana de Brasília há muitas décadas, devido à concentração de empregos formais; c) necessidade de adequação nos equipamentos e veículos visando o transporte de passageiros de forma mais segura.

REFERÊNCIAS

GOMIDE, Alexandre de Ávila; GALINDO, Ernesto Pereira. A mobilidade urbana: uma agenda inconclusa ou o retorno daquilo que não foi. **Estud. av.**, São Paulo , v. 27, n. 79, p. 27-39, 2013.

GRAHAM, S. MARVIN, S. **Splintering Urbanism: Networked Infrastructures, Technological Mobilities and the Urban Condition.** Londres: Routledge, 2001

PINTO, Fernanda de Almeida; MISOCZKY, Maria Ceci Araujo; FLORES, Rafael Kruter. A produção social da organização do transporte coletivo urbano rodoviário de Porto Alegre - 2012-14. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 51, n. 3, p. 348-368, 2017.

SILVA, André da. Mobilidade urbana e equidade social: possibilidades a partir das recentes políticas de transporte público na Metrópole do Rio de Janeiro. **GOT**, Porto , n. 10, p. 293-317, dez. 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade; Mobilidade; Crise Urbana; Covid-19; Brasília.